CORREIO BRAZILIENSE

Publicado em 30/06/2022 - 05:56

Executiva assume comando da Caixa. Investigação apura "operação abafa"

PODER

Investigação sobre "operação abafa"

MPT apura se cúpula da Caixa encobriu casos de assédio sexual. Acusado, Guimarães deixa cargo, e governo nomeia uma mulher

» CRISTIANE NOBERTO

Para tentar conter os danos causados pelo escândalo que atingiu a Caixa Econômica Federal, o governo se apressou em nomear uma mulher à presidência do banco. A até então secretária especial de Produtividade e Competitividade do Ministério da Economia, Daniella Marques, assumirá o cargo com a saída, ontem, de Pedro Guimarães, acusado por funcionárias de assédio sexual. O caso, porém, deve ter novos desdobramentos com a investigação aberta pelo Ministério Público do Trabalho (MPT) para apurar se a cúpula da instituição acobertou crimes.

O procurador do trabalho Rafael Mondego Figueiredo estabeleceu prazo de 10 dias corridos para que a Caixa se manifeste sobre relatos de que tinha conhecimento da prática de abusos sexuais desde 2019, mas "teria acobertado os fatos", e encaminhe a lista de denúncias "eventualmente apresentadas" contra Guimarães e Celso Leonardo Barbosa, número 2 na hierarquia e vice-presidente de Negócios de Atacado do banco. O MPT requer, ainda, esclarecimentos sobre o desfecho de cada uma das denúncias. O Ministério Público Federal (MPF) também abriu uma apuração sobre o caso.

Em nota divulgada ontem à noite, a Caixa disse repudiar qualquer tipo de assédio e informou que recebeu, por meio de seu canal de denúncias, "relato de casos dessa natureza na instituição". "A investigação corre em sigilo, no âmbito da Corregedoria, motivo pelo qual não era de conhecimento das outras áreas do banco", argumenta.

O comunicado destaca que o canal de denúncias é administrado por órgão externo à instituição, "que garante a transparência, segurança e proteção para denunciantes". "No âmbito da investigação interna que está em andamento, instaurada em maio de 2022, foram realizados contatos com o/a denunciante, que permanece anônimo/a. Foram, ainda, realizadas diligências internas que redundaram em material preliminar, que está em avaliação", destaca. "Portanto, a Corregedoria admitiu a denúncia e deu notícia ao/à denunciante, se colocando à inteira disposição para colher o seu depoimento, mantendo seu anonimato."

As denúncias contra Guimarães foram reveladas na terça-feira. Entre as acusações feitas pelas funcionárias estão insinuações sexuais, toques em partes íntimas delas e até convites para entrar em quarto de hotel com ele (**leia Entenda o caso**).

Centrão pressionou

Os ataques mais veementes contra a permanência de Pedro Guimarães na Caixa partiram do Centrão. Há tempos, o grupo mostra preocupação com o mau desempenho do presidente Jair Bolsonaro no eleitorado feminino. Semanas atrás, os líderes chegaram a defender o nome da ex-ministra da Agricultura Tereza Cristina para ser vice na chapa da reeleição, mas a ideia não prosperou.

Defesa

Pouco antes de sua exoneração ser publicada em edição extra do *Diário Oficial da União*, Guimarães divulgou uma carta na qual se disse inocente. Reclamou que a "avalanche de notícias e informações equivocadas" atingiram a esposa, os dois filhos e o casamento de 18 anos.

Ele enfatizou que "sempre" se empenhou no combate "a toda forma de assédio". "As acusações noticiadas não são verdadeiras! Repito: as acusações não são verdadeiras e não refletem a minha postura profissional e nem pessoal", frisou. "Tenho certeza de que estas acusações não se sustentarão ao passar por uma avaliação técnica e isenta."

O executivo disse que decidiu pedir demissão para não prejudicar "a instituição ou o governo sendo um alvo para o rancor político em um ano eleitoral".

O presidente Jair Bolsonaro (PL) não se manifestou sobre o assunto, mas, segundo o filho 01 dele, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), o chefe do Executivo conversou com Guimarães no seguintes termos: "Olha, Pedro, não dá; tão acusando você aí". "E Pedro, de pronto, entendeu, já foi conversar sabendo que isso deveria acontecer", frisou o senador.

Isac Nóbrega/PR

Para aliados do governo, o escândalo com Guimarães pode impactar a campanha do presidente, já com índices altos de rejeição entre mulheres

Edu Andrade/Ascom/ME

Funcionários da Caixa fizeram protesto, em Brasília, contra o então presidente do banco

Entenda o caso

Cinco funcionárias da Caixa relatam ter sofrido assédio sexual do então presidente do banco, Pedro Guimarães. As denúncias foram feitas ao jornalista Rodrigo Rangel. Uma delas disse que o gestor passou a mão em suas nádegas. Em outro caso, o executivo teria convidado uma servidora para dentro do quarto dele em um hotel, sob o argumento de conversar sobre a carreira. Em outra viagem, segundo o portal, Guimarães teria colocado o celular e a chave do seu quarto de hotel no bolso de uma funcionária e dito a frase "vou botar aí na frente". As servidoras foram claras em dizer que não denunciaram antes as situações por medo de serem perseguidas. As vítimas afirmaram, ainda, não confiar nos canais de denúncias internas do banco.

Edu Andrade/Ascom/ME

Daniella Marques é considerada braço direito do ministro da Economia

Daniella Marques é nomeada

Nomeada para o comando da Caixa Econômica Federal no lugar de Pedro Guimarães, a administradora de empresas Daniella Marques é uma espécie de "braço direito" do ministro da Economia, Paulo Guedes, desde os tempos em que ele atuava na iniciativa privada. Ela assumiu a secretária especial de Produtividade e Competitividade do Ministério da Economia no começo deste ano. Na função, vinha liderando projetos voltados para o público feminino, no qual o presidente Jair Bolsonaro amarga forte rejeição.

Formada em administração pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Rio de Janeiro e com MBA em finanças pelo Ibmec/RJ, Daniella atuou por 20 anos no mercado financeiro. Ela foi sócia de Guedes na Bozano Investimentos, no Rio, e deixou a gestora em 2019 para trabalhar com o ministro como assessora especial.

Presente desde a campanha de 2018, ela tem a confiança do presidente Jair Bolsonaro e já chegou a participar de lives do chefe do Executivo — justamente para divulgar ações do Ministério da Economia voltadas às mulheres.

Daniella foi responsável por costurar o programa "Brasil Pra Elas", uma política de crédito voltada para estimular o empreendedorismo feminino no país. A medida, que faz parte de um pacote que pretende movimentar entre R$ 82 bilhões em R$ 100 bilhões em crédito, foi lançada em março, no último Dia Internacional da Mulher.

Pouco depois, ela passou a comandar o Comitê Nacional do programa, que tem como parceiros o Sebrae, a Confederação Nacional da Indústria (CNI), a Confederação Nacional do Comércio (CNC), o Banco do Brasil a Caixa Econômica, governos estaduais e municipais.

Em abril, em um encontro com empresários, ela acompanhou o tom das falas de Guedes ao minimizar as projeções do mercado para a economia em 2022. Segundo afirmou à época, os resultados de leilões e a recuperação de empregos são os pontos de otimismo para o governo.

Daniella cutucou governos estaduais e locais ao dizer que "bondades" como aumentos de salário para o funcionalismo só foram possíveis graças ao Executivo federal. "Assim, todos os prefeitos e governadores ficaram bons gestores", destacou no evento.

» TCU solicita informações

A presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), Ana Arraes, determinou a solicitação de informações à Caixa sobre os mecanismos de prevenção e combate ao assédio existentes no banco. De acordo com a ministra, o episódio merece ser investigado e, se confirmado, punido com rigor. Ela classificou o caso como um "sintoma grave" de um problema "muito maior", traduzido pela ausência de políticas eficazes de prevenção e combate ao assédio nas organizações públicas. Para Arraes, a Corte deve realizar ação de controle destinada a avaliar o grau de maturidade dos instrumentos e práticas que a Caixa dispõe para prevenir e punir os casos.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Política **Pagina:** 2

Copyright © Clipclap 2025.